

# SEGURANÇA DO PACIENTE NO CENTRO CIRÚRGICO: ASPECTOS NAS TECNOLOGIAS EM SAÚDE

## PATIENT SAFETY IN THE SURGICAL CENTER: ASPECTS IN HEALTH TECHNOLOGIES

Edineia Rodrigues Vieira<sup>1</sup>

Amanda Gomes Viana<sup>2</sup>

Marcelo Barros de Valmoré Fernandes<sup>3</sup>

Jefferson Conceição de Assis<sup>4</sup>

Maria Carolina Salustino dos Santos<sup>5</sup>

**Resumo:** A segurança do paciente no CC vai desde: manter as grandes do leito elevadas, infundir o soro aquecido, desligar o ar condicionado na sala de recuperação pós anestésica até o uso da robótica nas cirurgias. Não podemos esquecer do uso dos POPs (Procedimento Operacional Padrão) para padronizar e evitar os erros na execução das atividades. O avanço tecnológico e digital

1 Acadêmica de enfermagem. Técnico em saúde bucal. Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB.

2 Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho.

3 Enfermeiro, Graduado pela EEAAC UFF, Especialista em Centro Cirúrgico EEUSP, Gerenciamento de Unidades e Serviços de Enfermagem Santa Marcelina, Gestão de Saúde e Controle de Infecção INESP. Mestrando em Direção Estratégica Especializado em Organizações de Saúde.

4 Graduando em Enfermagem.

5 Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Mestra em Enfermagem. Especialista em Saúde da Família na modalidade Residência. Especialista em Obstetrícia. Mentora da Excelência Consultoria em Saúde.



nas cirurgias trouxe um impacto positivo na saúde de todos nós. Com o surgimento da COVID-19 o Centro Cirúrgico investiu bastante na sua modernização, como o uso de prontuários digitais e ficha anestésica digital, com isso é menos papel circulando e levando infecção de um setor para o outro.

**Palavras chaves:** Segurança do Paciente; Centro Cirúrgico; Cuidado.

**Abstract:** Patient safety in the SC ranges from: keeping the bed's large bed elevated, infusing the heated serum, turning off the air conditioning in the post-anesthesia recovery room to the use of robotics in surgeries. We cannot forget the use of POPs (standard operating procedure) to standardize and avoid errors in the execution of acti-

vities. Technological and digital advances in surgeries have had a positive impact on the health of all of us. With the emergence of COVID-19, the Surgical Center invested a lot in its modernization, such as the use of digital medical records and digital anesthetic chart, with that less paper circulating and carrying infection from one sector to another.

**Keywords:** Patient safety; Surgery Center; Careful.

O uso das tecnologias em saúde tem se tornado um fator importantíssimo para a saúde do paciente, isso faz com que ocorra menos erros nas cirurgias e aumente a complexidade das mesmas. A segurança do paciente no CC vai desde: manter as grandes do leito elevadas, infundir o soro aquecido, desligar o ar condicionado na sala de recupe-



ração pós anestésica até o uso da robótica nas cirurgias. Não podemos esquecer do uso dos POPs (Procedimento Operacional Padrão) para padronizar e evitar os erros na execução das atividades (ABREU et al., 2019).

A segurança do paciente é um assunto falado no mundo todo por isso, a OMS (Organização Mundial da Saúde) publicou em 2004, a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente com o objetivo de disseminar boas práticas assistenciais. O avanço tecnológico e digital nas cirurgias trouxe um impacto positivo na saúde de todos nós. Com o surgimento da COVID-19, o Centro Cirúrgico investiu bastante na sua modernização, como o uso de prontuários digitais e ficha anestésica digital, com isso é menos burocracia circulando e levando infecção de um setor para o outro (ABREU et al., 2019).

Outros benefícios também são: mais agilidade no atendimento e gestão uso de softwares que realizam o agendamento de exames, cirurgias, hora e data, e melhorando a comunicação entre todos os setores do hospital sem esquecer do paciente. Maior segurança nos dados e nos procedimentos; Mais atenção na preservação da saúde com um enfoque no autocuidado do paciente, sendo que Dorothea Orem, essa brilhante enfermeira foi quem escreveu a teoria do autocuidado em 1980 que incentiva o indivíduo a cuidar de si mesmo para a sua existência, na manutenção da própria vida (SOUZA et al., 2020).

Com uso das fichas e prontuários digitais ocorrem menos erros, gerando uma maior economia para o hospital e consequentemente dando um ponto positivo para a gestão, sem dei-



xar de lado a importância com o meio ambiente. Com isso, os profissionais da saúde ficam menos tempo preenchendo papéis e passam mais tempo cuidando dos pacientes. Outra questão importante é com a segurança dos dados dos pacientes, uma maneira de tornar isso mais seguro é tornando tudo digital. O centro cirúrgico é considerado o coração do hospital, porque é a partir das cirurgias, que entram o maior número de verbas do hospital, com esse dinheiro dá para suprir outras unidades (SOUZA et al., 2020).

Andrade, Silva e Nunes (2022) descreve o Centro Cirúrgico (CC) como uma das unidades mais complexas de um hospital devido ao profissionalismo, à pressão constante e aos riscos à saúde que os pacientes podem enfrentar ao serem submetidos a intervenções cirúrgicas, neces-

sitando que os profissionais empregam as práticas assistenciais utilizando as tecnologias leves, leve-duras e duras.

O uso de software e sistemas computacionais tem se alastrando em diferentes atividades na sociedade nos últimos anos, na unidade hospitalar deparamo-nos com o uso de tecnologias em diferentes ações da assistência, gestão do cuidado e da unidade em geral, as TIC contribuem para o aperfeiçoamento de ações de segurança do paciente otimizando os processos de comunicação e consequentemente reduzindo erros e eventos adversos (SOUSA; ACUNÂ, 2022).

Dessa forma fica evidenciado que a comunicação é considerada uma das tecnologias que vem a favorecer a construção de vínculos e acolhimento nas atividades cotidianas dos enfermeiros, destaca-se que a comu-



nicação ineficaz compromete o processo cirúrgico e a segurança do paciente (FIGUEIREDO et al., 2022). Para Dantas et al. (2022) com o objetivo de criar melhorias a Aliança Mundial para a segurança do paciente foi criada em 2004 pela Organização Mundial de Saúde (OMS) adotando estratégias que progredissem no atendimento ao paciente e aumentar a qualidade dos serviços de saúde, evitando danos aos pacientes, decorrentes da assistência prestada.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Ingrid Moura de et al. Cultura de segurança do paciente em centro cirúrgico: visão da enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 40, 2019.

SOUZA, Aline Tamiris Gonçalves et al. Segurança do paciente em centro cirúrgico: percepção

dos profissionais de enfermagem.

*Rev. Sobecc*, p. 75-82, 2020.

ANDRADE, A. A. de; BASTOS, J. E. da S. R.; LIMA, R. N. Atuação da enfermagem no checklist de cirurgia segura. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 8, n. 10, p. 916–925, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i10.7206.

D.S.M, J. et al. Comunicação da equipe de enfermagem com foco na segurança do paciente: revisão integrativa. *RECISATEC - Revista Científica Saúde e Tecnologia* 2(1), e2171, 2022.

FIGUEIREDO, A. R. et al. A. Construção de uma tecnologia assistencial para auxílio a pacientes com prejuízo vocal pós-cirúrgico: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 1, p. e9188, 6 jan. 2022.



SOUSA, Cristina Silva e  
ACUNÃ, Andrea Alfaya. Painel  
do mapa cirúrgico como ferra-  
menta de comunicação e segu-  
rança do paciente. Revista SO-  
BECC, v. 27, 2022.

